

DESPACHO N° 74, DE 22 DE AGOSTO DE 2003

O PRESIDENTE SUBSTITUTO DA FUNDAÇÃO NACIONAL DO Índio - FUNAI, tendo em vista o que consta no Processo FUNAI/BSB/1228/03, e considerando o Resumo do Relatório de Identificação, de autoria das antropólogas JULIANA GONÇALVES MELO e ELIANE DA SILVA SOUZA PEQUENO que acolhe, face as razões e justificativas apresentadas, decide:

1. Aprovar as conclusões objeto do citado resumo para a final, reconhecer os estudos de identificação da Terra Indígena LAS CASAS de ocupação do grupo tribal Kayapó, localizada nos municípios de Redenção, Pau D'Arco e Floresta, do Araguaia, Estado do Pará.

2. Determinar a publicação no Diário Oficial da União e Diário Oficial do Estado do Pará, do Resumo do Relatório Circunstanciado, Memorial Descritivo, Mapa e Despacho, na conformidade do § 7º do art. 2º do Decreto nº 1.775/96.
3. Determinar que a publicação referida no item acima, seja afixada na sede das Prefeituras Municipais da situação do imóvel.

ANTONIO PEREIRA NETO
 ANEXO

Resumo do Relatório Circunstanciado de Identificação e Delimitação da Terra Indígena Las Casas
 Referência: Processo FUNAI/BSB/1228/03. Denominação: Terra Indígena Las Casas. Localização: Municípios de Redenção, Pau

D'Arco e Floresta do Araguaia, Estado do Pará. Superfície: 21.100 ha. Perímetro: 63 km. Sociedade Indígena: Kayapó. Família linguística: Jê. População: 52 pessoas (2001). Identificação e Delimitação: Grupo Técnico constituído pela Portaria nº 992/PRES de 06 de dezembro de 2001, coordenado pela antropóloga Juliana Gonçalves Melo.

ESCLARECIMENTOS

Os estudos de identificação e delimitação da TI Las Casas ocorreram por determinação da Portaria 992/PRES/01, assim substituída: Juliana Gonçalves Melo, antropóloga-coordenadora, consultora PNUD; Silvia Fernandes Rocha, engenheira agrimensora, consultora PNUD; Marco Antonio Ferreira Bueno, biólogo, consultor PNUD; Adilton Romeu Silva e técnico agrícola AER/Araguaína, o qual foi substituído pelo engenheiro agrônomo Ruy Ferraz de Souza

através da Portaria nº 1051, de 19 de dezembro de 2001, que também incluiu o técnico agrícola José Lúcio Rocha Vaz, cedido pelo ITERPA e o técnico agrícola Pedro Alcântara Arraes de Souza, cedido pelo INCRA/PA, de acordo com a retificação publicada no Diário Oficial da União do dia 11.01.02. Os trabalhos de campo foram prorrogados por meio da Portaria nº 959/PRES, de 25.09.2002. O levantamento fundiário dos ocupantes não-índios foi realizado posteriormente, em cumprimento ao determinado na Portaria nº 817, de 15.08.02. Os prazos para a entrega dos relatórios foram prorrogados pela Portaria nº 607, de 12 de junho de 2002. Os dados e as informações coletadas foram organizados no Relatório conforme a determinação da Portaria nº 14/MJ/96.

I PARTE: DADOS GERAIS

Os Kayapó são habitantes tradicionais do Brasil Central, pertencem ao tronco linguístico Macro-Jê. A TI Las Casas é ocupada por Kayapó Setentrionais ou "do Norte" que habitam a área etnográfica denominada Tocantins-Xingu. Seus parentes mais próximos são os Suyá e Apinayé. As estimativas glotocronológicas mais confiáveis situam uma separação do tronco ancestral há aproximadamente quatro séculos. Este tronco ancestral parece ter separado dos grupos Timbira orientais, Krahó, Krikati, Gavião, Canela, seus precursores, uns 100 anos antes disso. De acordo com os Kayapó a diferenciação dos povos Jê ocorreu no espaço "entre a(s) água(s)", isto é, na região situada a leste do rio Araguaia e a oeste do Tocantins. Neste espaço, os Jê encontraram uma árvore da qual nasciam espigas de milho, tendo derrubado e iniciado o seu plantio. Todavia, a medida em que recolhiam as sementes, começavam a falar línguas diferentes, separando-se assim em diversos subgrupos Jê. Após a derrubada do pé de milho, apareceram brancos (kuben) na região que os atacaram e mataram.

Em 1824, Cunha Mattos relatou seu encontro com os Kayapó nos campos cerrados entre o Tocantins e o Araguaia. Segundo ele, os índios encontravam-se a 50 km da atual cidade de Conceição do Araguaia. Posteriormente Castelnau confirmou a existência de grupos Kayapó nessa área em seus relatos sobre a expedição de 1844. O primeiro contato pacífico foi estabelecido com o subgrupo Kayapó Irã'a Mraire no ano de 1859, época em que o grupo passou a se relacionar de modo amistoso com missionários capuchinhos que visitavam a área.

Em 1882, os Kayapó mudaram suas aldeias para uns 50 km a noroeste de Conceição do Araguaia, mais especificamente para um lugar situado entre os rios Arraia e Pau d'Arco. A partir de 1888 os Irã'a Mraire passaram a ser reconhecidos também como Kayapó Pau D'Arco em virtude do rio ao longo do qual construíam suas casas. É exatamente às margens do Rio Pau d'Arco que a atual população de Las Casas veio a se re-estabelecer. Foi também nessa área em que foi construído o Posto de Atração Las Casas, conforme constataremos adiante. Em 1896/97 Coudreau visitou quatro de suas aldeias, sendo acompanhado por Frei Gil Vilanova, que havia estado entre o grupo nos anos de 1891, 1896 e 1897. Haveria ainda um outro subgrupo a noroeste, qual seja, os "Purucarut" (Put Karot), antepassados dos Xikrin do Caeté e Bacajá, bem como um subgrupo à oeste do Araguaia, "Kradau-yé", extintos após sua visita. Os Gorotire, por sua vez, estavam situados há aproximadamente 150 km ao norte da atual Terra Indígena Kayapó. Os três subgrupos faziam parte de um mesmo ancestral, denominado Meakregoroti, que passou por sucessivas subdivisões ao longo dos anos na região do Araguaia. A pressão sobre as terras indígenas e suas conseqüentes invasões serviu para a perpetuação de um estado de tensão latente entre os subgrupos Kayapó que se fragmentaram, dando origem a novas aldeias e facções. Assim grupos que anteriormente viviam em uma única aldeia, ao fracionarem-se, passavam a viver em aldeias diferentes, tornando-se inimigos, não obstante as relações de parentesco permearem essas redes de sociabilidade.

Uma vez estabelecido o conflito, os Kayapó passavam a se relacionar, sobretudo, através da guerra e do rapto de mulheres, sendo que a situação do sul/sudeste do Pará é bastante esclarecedora. Ali, os Irã'a Mraire guerrearam com os Xikrin que, por sua vez, atacavam os Gorotire, considerando-nos como índios "muito duros". Já os Gorotire empreendiam expedições guerreiras contra os Xikrin e Kubenkrangkeng e assim por diante. É necessário, contudo, evitar uma falsa analogia: aquela que afirma que a hiperatividade guerreira Kayapó é uma característica "natural" dessa sociedade. O contato implicou na militarização da sociedade Kayapó que passou a empreender expedições de guerra objetivando ter acesso a determinados bens dos quais já dependiam simbólica e materialmente. Tais expedições tinham como objetivo assegurar a posse dos territórios indígenas, caracterizando-se como uma estratégia do grupo diante dos novos tempos e da ocupação desenfreada de suas terras por parte das frentes de expansão da sociedade nacional.

Em 1897, houve a fundação de Conceição do Araguaia e a conseqüente fixação permanente de grupos regionais na área. Nesta época Frei Gil Vilanova, interessado na catequização dos índios Kayapó e Karajá, fundou esta cidade que, além de ser um dos primeiros centros de povoamento do sul do Pará, funcionou como um porto de entrada para várias frentes de penetração da sociedade nacional, devido à sua posição estratégica. Estas frentes de expansão, ao invadirem as áreas tradicionais indígenas, acabaram por configurar novos valores sociais para a terra, gerando também novas condutas fundiárias. Ressalta-se que a questão indígena, desde o princípio, vinculou-se ao contexto sócio-político da região, refletindo-se nos laços de sociabilidade ali estabelecidos. A convivência interétnica resultou em inúmeros massacres e na extinção de alguns subgrupos Kayapó, dentre eles, os Irã'a Mraire. Os conflitos aconteceram desde os anos 30, estendendo-se até os anos 70.

O contato e a conseqüente invasão dos territórios indígenas pelas frentes de expansão da sociedade nacional alterou não apenas a vida dos Kayapó, mas também a própria configuração geográfica regional. Hoje a região em que se insere a TI Las Casas não mais pode ser caracterizada como um local marcado pela violência explícita. Contudo, não é possível aos índios se desvencilharem de um passado marcado por tantos conflitos fundiários. Suas marcas estão em todas as partes, na memória dos índios mais velhos, bem como na própria estrutura fundiária do lugar. A reconstrução da história administrativa da TI Las Casas é um exercício essencial para a presente peça técnica na medida em que pode lançar novas luzes sobre a questão sócio-fundiária ora em análise, sendo que um dos episódios mais importantes relativos a problemática da TI Las Casas diz respeito à "pacificação" de grupos Kayapó Xikrin. Aos olhos do SPI, a "pacificação" apresentava-se como um instrumento capaz de conter as ondas de violência e promover a "integração" indígena. A prática fazia parte das estratégias do órgão indigenista, sendo adotada quando os índios estavam em conflito aberto com os invasores de suas terras. Esse, aliás, era o contexto regional de Conceição do Araguaia-PA. Como sabemos essa região era ocupada tradicionalmente pelos Kayapó que reagiam à sua invasão através de expedições de guerra e controle territorial. Os regionais, por sua vez, reprimiam os índios e o encontro entre essas duas populações etnicamente diferenciadas resultava em inúmeros conflitos e massacres que tiveram seu ápice nas décadas de 40 e 30.

Em 1942, preocupado com essa situação extremamente dramática, o SPI erige, em um território de ocupação tradicional Kayapó, o Posto de Atração Las Casas, voltado para a pacificação dos Xikrin, conhecidos como um dos subgrupos mais "hostis" da região. Este processo se estendeu por vários anos, sendo que os "primeiros contatos pacíficos" foram alcançados somente em 1952 pelo sertanista Miguel Araújo. Nesse ano um grupo de Xikrin, liderados por Bemoti, juntou-se aos Kayapó "mansos" que viviam em caráter permanente em Las Casas, onde permaneceram por alguns anos. Todavia uma série de fatores negativos, advindos em grande parte de uma política indigenista incoerente, forçaram o deslocamento dos Kayapó para as Terras Indígenas Kayapó e Xikrin do Rio Cateté em meados da década de 60. As doenças e mortes, a falta de assistência médica e DE recursos, a não regularização fundiária daquela área e o medo de represálias dos próprios Kayapó fizeram com que o grupo deixasse de viver em Las Casas.

Apesar disso os Kayapó sempre manifestaram o intuito de voltar a viver em Las Casas já que esse território é tradicionalmente ocupado pelo grupo e imprescindível para sua reprodução física e cultural. Em 1996 eles voltaram a ocupar efetivamente o local exato em que se insere o Posto Las Casas e hoje tentam reverter o processo de espólio ao qual foram submetidos. Ora a trajetória da TI Las Casas consiste, sobretudo, na história de ocupação de terras Kayapó por frentes da sociedade nacional que chegaram à região a partir de 1897 com a Fundação de Conceição do Araguaia-PA. Como vimos, a partir de então, não só a vida dos Kayapó foi alterada, assim como o foi a geografia do lugar.

II PARTE: HABITAÇÃO PERMANENTE

A TI Las Casas está inserida nos limites político-administrativos de Redenção, Pau D'Arco e Floresta do Araguaia, municípios do sudeste do Pará. A aldeia Tekrejarõtire está situada na margem esquerda do rio Pau D'Arco, tributário do rio Araguaia. O acesso à área é terrestre e relativamente difícil no verão amazônico. O espaço da TI Las Casas está constituído, predominantemente, por campos. A TI Las Casas é composta por 52 índios Kayapó, entre Xikrin, Kubenkrankeng e Gorotire, todos subgrupos Kayapó Setentrionais, ocupando uma única aldeia, Tekrejarõtire. Os índios, inclusive as crianças, falam a língua Kayapó. Os homens utilizam a Língua Portuguesa no trato com os regionais e com os brasileiros de uma forma geral. Quanto às mulheres, apenas Maria Eugênia é bilingüe, sendo que as demais mulheres são monolíngües.

Os Kayapó da TI Las Casas estão distribuídos em 8 casas de tipo pau-a-pique, dispostas de forma circular e voltadas para o pátio central da aldeia, onde os Kayapó se reúnem cerimonialmente. Cada uma dessas casas abriga uma família nuclear ou extensa, sendo que não existem divisões espaciais no interior das residências. Quase todas estão ligadas por laços de parentesco real e fictício. Além das casas uxóriciais existem uma farmácia e duas cozinhas coletivas, cobertas por palha e sem parede, além de uma casa de farinha, do mesmo estilo e uma casa de pau a pique, reservada para a escola indígena. A aldeia tem o formato circular que a forma de organização espacial ideal Kayapó. O círculo formado pelas casas é chamado de kikré, sendo que o pátio central da aldeia é denominado de ngáipokri. Neste local deverá ser construída a Casa dos Homens (Ngóbe) que é um espaço cerimonial e político por excelência, estando as mulheres, ao menos em termos, excluídas desse espaço. No espaço público da aldeia, em áreas de campo e próximas da sede da mesma, existem as roças familiares e as capoeiras antigas, além de uma roça comunitária de arroz.

Existe, ainda, um cemitério indígena que foi utilizado pelo grupo antigamente, sendo reativado depois que os Kayapó voltaram para a área em 1996. O local em que se encontra Las Casas também é simbolicamente importante para o grupo na medida em que representa o local em que se encontravam as antigas aldeias dos Irã'a Mraire, subgrupo Kayapó extinto nas primeiras décadas do século XX devido ao contato interétnico. Ali se inserem os cemitérios indígenas Kayapó, dentre eles os pertencentes aos Kayapó Irã'a Mraire. Esses cemitérios são elementos recorrentes em suas falas, sendo uma maneira deles evidenciarem o vínculo afetivo dos Kayapó para com esta parcela do território nacional. Além dos cemitérios, os Kayapó afirmam existir uma aldeia dos mortos que se situa no topo das serras por eles denominadas de Tekrejarõtire, mais especificamente no Morro Fino.

A TI Las Casas está inserida em uma área extremamente importante, seja em termos sociais, simbólicos, históricos e culturais. Este espaço, além de ser representativo da história indígena, foi incorporado pela própria cosmologia do grupo, que atualmente, se mobiliza para reaver as terras ocupadas pelos seus ancestrais. A argumentação apresentada no Relatório comprova o reconhecimento do direito originário dos índios Kayapó sobre tais áreas imprescindíveis para sua reprodução física e cultural.

III PARTE: ATIVIDADES PRODUTIVAS

Os Kayapó possuem uma lógica própria que governa suas relações com o espaço, com a natureza e com a alimentação. Estas relações estão diretamente refletidas em suas atividades produtivas, quais sejam: a roça, a coleta, a caça e a pesca, sendo que o artesanato - cestaria e artigos corporais, como colares, pulseiras - têm desempenhado uma função importante para a economia Kayapó.

As roças sempre possuem a cobertura vegetal para evitar o excesso de insolação e erosão do solo, possuindo uma grande variedade de plantas e cuja distribuição evita o aparecimento de pragas. O plantio se faz de maneira a aproveitar ao máximo o solo: tudo depende das espécies e dos terrenos escolhidos. As qualidades de solo são em geral correlacionadas às espécies de plantas indicadoras e cada tipo de solo é manejado de uma determinada forma, de acordo com suas características específicas. Os Kayapó possuem muitas roças de regular tamanho, garantindo uma alimentação farta e disponível em qualquer época do ano. Geralmente praticam a agricultura de corte e queima. As margens dos rios e seus arredores são os locais preferidos, uma vez que garantem não só vias de acesso, mas também unidade e renovação da fertilidade do solo.

Entre os meses de março a maio, os homens fazem a broca, ou seja, capinam a área da futura roça e as crianças ficam na aldeia sendo cuidadas pelas mulheres, as quais estão encarregadas de cozinhar e levar as refeições para aqueles que ficam trabalhando na roça. Na TI Las Casas, as áreas consideradas boas para plantar localizam-se nos arredores da aldeia e também aquelas situadas às margens de rios e córregos, cultivam principalmente mandioca, macaxeira, inhame, batata, melancia, banana, batata doce, mamão e maxixe, além de outras espécies agrícolas. Cada família tem sua própria roça e são somente os membros da própria família que cuidam da roça familiar. Existem 44 roças, sendo que algumas famílias têm mais do que outras. Há uma rotação de locais nos quais as roças são feitas. De um ano para o outro, não existe replantio de uma área onde já houve a colheita. Deixam que ali se forme a capoeira para recuperar o solo, sendo que a duração desse pousio pode durar dois anos ou mais e continuam produzindo por vários anos.

As mulheres são responsáveis pela coleta de lenha. Levam um machado, um terçado e um cesto para trazer a lenha. Há não somente algumas áreas preferenciais para a derrubada de lenha como também há três espécies de árvores preferidas porque dão boa lenha, a exemplo do urucum. Escolhem troncos que já estão secos e que ainda se encontram de pé. Primeiramente, derrubam-nos na base e depois, cortam-nos em pedaços menores de uns 50 cm, os quais são reunidos à parte. O diâmetro das pequenas toras é de uns 10 cm, sendo que a lenha é então colocada dentro do cesto (kai) e transportada pelas índias até aldeia. Além da lenha, os Kayapó coletam a aroeira; babaçu; bacaba; buriti; castanhas; bananas bravas, bambu, pau-brasil e palmeiras. Os índios também coletam o cipó-timbó para "envenenar" a água para pescar, fazendo ainda uso ritual desse cipó, bem como comem outros frutos nativos como: oiti-do-pará, pequi, urucum, jenipapo. O jenipapo e o urucum são importantes para o grupo, na medida em que fornecem a matéria prima para suas pinturas corporais, sendo que os Kayapó da TI Las Casas costumam estar cotidianamente pintados, já que essa é a forma de ficarem mei kumrem (isto é, belos). Os índios coletam ainda o mel e alguns animais, como besouros e abelhas, que são importantes para o grupo.

Os membros do GT identificaram uma imensa variedade de espécies com propriedades farmacológicas existentes na TI Las Casas sendo que as plantas que os Kayapó lhes apresentaram possuem as seguintes propriedades: 1) antiinflamatórias; 2) antimalárica; 3) constipadora; 4) abortiva; 5) anticoncepcional; 6) cicatrizante; 7) anti-hemorrágica; 8) anti-infecciosa; 9) analgésica; 10) antifébril; 11) antiespasmódica; 12) descongestionante; 13) antioftídica; 14) esfoliante e depurativa. Desse modo a preservação dos campos cerrados e das serras existentes dentro dos limites da Terra Indígena é de fundamental importância para garantir uma importante fonte de cura para as doenças que acomete os Kayapó.

De um modo geral, entre os Kayapó, a caça e a pesca são praticadas nos locais mais próximos da aldeia têm como objetivo alimentar cada família diariamente. Aquelas realizadas em locais mais distantes são praticadas antes das festas rituais para alimentar uma grande quantidade de índios, havendo demandas por alguns animais especificamente. Tanto a caça, quanto a pesca, são atividades exercidas pelos homens adultos. Na TI Las Casas o planejamento das caçadas geralmente acontece na noite anterior. Geralmente saem bem cedo para caçar, em grupos compostos por praticamente todos os homens adultos e guerreiros.

Os índios também caçam em todos os campos cerrados que compõem a TI Las Casas. A presença dos regionais nesses limites tem dificultado e até mesmo impedido o acesso dos Kayapó a essas áreas e recursos, gerando assim dificuldades para o grupo que a cada dia tem acesso a menos caça devido à degradação ambiental, promovida pelos fazendeiros, nesses campos. Não obstante tais dificuldades, os Kayapó da TI Las Casas têm encontrando nesses campos especialmente caixitis e tatus que, aliás, fornecem as carnes mais apreciadas pelo grupo. Além desses, o jabuti fornece uma carne também apropriada pelo grupo, havendo sua utilização ritual. Os Kayapó da TI Las Casas apreciam qualquer carne de caça, apesar de serem algumas mais consumidas que outras justamente por serem consideradas "boas carnes" (mei). As carnes de macaco, por exemplo, só são consumidas quando não há nada melhor disponível, havendo

ainda certos tabus e restrições alimentares em determinadas situações, como durante a gravidez. Não há uma época especial para as caçadas, sendo que essa é uma prática bastante recorrente na aldeia. As expedições de caça fazem parte do cotidiano da aldeia, cabendo notar que os animais são caçados também em virtude de seus valores simbólicos e rituais.

A pesca na TI Las Casas é uma atividade desenvolvida especialmente no verão amazônico, época em que o recurso pesqueiro está mais abundante e facilmente disponível. Nessa estação, o peixe passa a ser uma alternativa alimentar importante para o grupo. Apesar da pesca ser uma atividade masculina, as mulheres também praticam essa atividade em locais próximos da aldeia. Pelo menos 16 espécies de peixe são pescadas: bicudo, cabeça gorda, cará, cuiu-cuiu, jaú, mandí, matrinchã, pacu, papa-terra, peixe-cachorro, pintado, piranha, surubim, tambaqui, traíra, tucunaré, mas o conhecimento dos Kayapó vai além. O rio Pau d'Arco é o principal provedor de recurso pesqueiro para a TI Las Casas. Não há formação de lagos durante o verão amazônico, quando os recursos pesqueiros poderiam estar concentrados, embora existam locais preferenciais ao longo do rio para a pesca. Desta forma, este rio, assim como a microbacia da qual é o principal componente e os demais cursos de água locais, assumem importância fundamental, especialmente nos meses do verão amazônico, como fonte protéica para o grupo indígena.

IV PARTE: MEIO AMBIENTE

A TI Las Casas é formada por um conjunto denominado "depressões da Amazônia Meridional", as quais são compostas por cinco unidades geomorfológicas: 1. Depressão periférica do sul do Pará; 2. Planalto dissecado do sul do Pará; 3. Depressão do sul da Amazônia; 4. Planaltos residuais do sul da Amazônia; 5. Planalto dissecado de Tapajós. Nos limites da TI Las Casas, ocorrem dois picos mais importantes dentro de cinco regiões serranas existentes na área indígena: o Morro Fino, com cerca de 180 metros de altura e o Morro Alto, com aproximadamente 160 metros de altura. São exatamente essas serras, denominadas São Sebastião e Tekrejarõtire pelos Kayapó, que concentram os últimos remanescentes florestais em bom estado de preservação na região.

Os ambientes geológicos caracterizados nas depressões da Amazônia Meridional, próximos da TI Las Casas, são quase todos definidos para a Amazônia Legal. Nos arredores de Redenção e da TI Las Casas existem planaltos residuais formados por rochas de cobertura sedimentar ou vulcosedimentar, sendo que as perspectivas de utilização econômica dos recursos voltam-se para o setor mineral e o extrativismo vegetal. Os solos mostram limitações ao uso agrícola intensivo e em larga escala pela pré-disposição à erosão e impedimentos à mecanização, o que também praticamente inviabiliza a exploração seletiva de madeiras. Por outro lado, o tipo de agricultura desenvolvido pelo grupo é totalmente viável, apesar dessas limitações impostas pelos solos.

Apesar dos meses de setembro a dezembro possuírem maiores médias mensais na maior parte da Amazônia, elevando-se um pouco menos que 24°C - temperatura média anual - para 26°C e 28°C, esse período não registra máximas diárias excessivas. Todavia é justamente no extremo sudeste do Pará em que foram registradas as temperaturas máximas na Amazônia: 42°C nos meses de setembro e outubro. Enquanto esse período é o mais quente, nos meses de junho a setembro as temperaturas são mais amenas. Com relação a pluviosidade, não há longa homogeneidade espacial na Amazônia como acontece com a temperatura. No sul do Pará, há uma extensa área que possui um período de três meses de seca devido a uma rarefação de chuvas dos sistemas de O e de N. Na verdade não se trata de secas muito intensas, já que costumam ocorrer dias de chuva intensa.

A Bacia do Araguaia-Tocantins é uma das mais extensas do sistema hidrográfico brasileiro. O rio Araguaia é o principal afluente do Tocantins e é considerado como sendo da mesma importância no conjunto geral da Bacia, devido tanto às suas características hidro-lógicas como seu papel no processo de ocupação do território. A TI Las Casas está inserida numa rica região hidrográfica onde os rios mais importantes são o rio Pau d'Arco, o córrego Santo Antonio, o rio Pau D'Arquinho e o Rio Arraias. Tanto o córrego Santo Antonio quanto o Rio Pau D'Arquinho, o qual, por sua vez, desemboca no rio Arraias, um tributário do Araguaia. Os demais córregos existentes na TI Las Casas são: ao NO e SO, o córrego Grota de Areia e ao NE, os córregos Eleutério, Xapuri, da Onça, da Areia, Epifânia e Caracol. O Córrego mais utilizado pelos Kayapó, devido à sua proximidade da aldeia, chama-se Grota de Coco, onde os índios tomam banho, lavam roupas e se abastecem de água para o consumo. Além da Grota de Coco, cabe mencionar a importância do córrego Santo Antonio. Em suas margens os Kayapó costumam plantar tradicionalmente suas roças, devido à fertilidade dos solos que o bordejam. O rio Pau d'Arco, por sua vez, fornece os principais recursos pesqueiros, sendo importante também para a agricultura, a exemplo do córrego Santo Antonio.

Apesar do intenso desmatamento ao qual foi submetida toda a região ao redor do Município de Redenção para dar lugar às pastagens, ainda existe ali um considerável e diverso conjunto de espécies animais, especialmente aves, que continuam a habitar os antigos campos naturais e serras florestadas ou se adaptaram aos novos campos formados pelas pastagens. A área identificada da TI Las Casas apresenta um desmatamento incomparavelmente menor do que seu entorno, ao passo que a diversidade de aves e mamíferos é maior, especialmente por que ainda há remanescentes florestais nas encostas de cinco regiões serranas ali localizadas.

Em campo, o GT identificou cerca de 21 espécies de aves na região e no entorno da TI Las Casas, sendo a área especialmente rica em Falconiformes, ou seja, águias, urubus e gaviões. Os gaviões são especialmente importantes cosmologicamente para o grupo. Em relação aos mamíferos, ainda há, surpreendentemente para uma área devastada, espécies de grande porte como as onças, as antas e os veados. Pelo menos 16 espécies de mamíferos ocorrem na região,

havendo ainda três diversidades de primatas. A presença de predadores de topo de cadeias tróficas tais quais, as onças e o gavião real, indicam a riqueza da biodiversidade, sugerindo fortemente que as áreas ocupadas e manejadas pelos Kayapó, especialmente as serras florestadas, extremamente importantes para sustentar a biodiversidade existente na área.

V PARTE: REPRODUÇÃO FÍSICA E CULTURAL

Para os Kayapó, a humanidade é um processo que não se esgota. Pelo contrário, ela se renova ritualmente e também em cada dia, através das práticas alimentares adotadas pelo grupo e em virtude do relacionamento cotidiano dos índios com a natureza e o espaço em que se inserem. Existe toda uma moralidade e condutas socialmente aceitáveis que devem ser seguidas de forma a não comprometer a humanidade Kayapó. Tais práticas estão diretamente relacionadas às formas através das quais os índios se relacionam com a natureza, com o espaço que os rodeia e com a própria alimentação. Qualquer desequilíbrio nessa relação pode vir a afetar o cosmo e própria humanidade.

No eterno processo de humanização Kayapó, vários animais serão relevantes para o pensamento cosmológico, sendo que essa lógica é expressa na maneira com que eles comem seus alimentos e os adquirem da natureza. Através de práticas cotidianas *mei kunrem* como, por exemplo, caçar apenas o necessário, os homens ajudam a manter o equilíbrio cósmico. As práticas alimentares, somadas aos adornos corporais, são constituintes de um corpo *mei kunrem*, isto é, representativo dos valores socialmente importantes para os Kayapó.

A alimentação contribui de forma muito relevante para a construção do corpo dos Kayapó. Ao comerem a carne de onça em rituais de nomeação masculina, por exemplo, o grupo está adquirindo características deste animal, socialmente re-significadas e simbolicamente interpretadas. As antas, ao lado das onças e do gavião real, são muito importantes aos índios, pois são elas que podem roer o tronco que sustenta o domínio celeste se ficarem furiosas com os homens, o que é um risco que pesa sobre os índios.

Os padrões alimentares são bastante importantes para a concepção de humanidade Kayapó e não só a relação simbólica entre os homens e as aves, que em última instância não são comidas pelos *Xikrin* e por isto classificadas diferentemente. Os "humanos subterrâneos", por exemplo, partilham o mesmo cosmo com os Kayapó. A diferença entre estes seres e os Kayapó passa em grande medida por regras alimentares. Afinal os seres subterrâneos comem carne crua e são canibais por excelência, sendo potencialmente perigosos na medida em que podem transformar os Kayapó em presas. "Comer" adequadamente, portanto, é essencial para os Kayapó, sendo que suas atividades produtivas, voltadas para a reprodução física e cultural do grupo, obedecem a essa lógica de pensamento. Todavia não basta só isso. O contato do xamã com o gavião real em rituais é também de suma importância para a manutenção da energia cósmica, assim como o é a ornamentação dos corpos. É também imprescindível seguir regras que estabelecem condutas ideais de predação, de organização do espaço e da própria natureza. O próprio processo de territorialização é uma construção ideal que emana de um conjunto de transformações, discursos e práticas tanto políticas, quanto ideológicas, econômicas e geográficas.

VI PARTE: LEVANTAMENTO FUNDIÁRIO

O trabalho de Levantamento Fundiário, coordenado pelo engenheiro agrônomo Flávio Ohashi, foi iniciado em 28.08.2002, estendendo-se por 45 dias, sendo que a antropóloga não acompanhou esse processo. De acordo com o Relatório de Levantamento Fundiário foram detectadas 87 ocupações não índias na área indígena, com benfeitoria. Desse total, 83 ocupações com preenchimento de LV, tendo sido 4 ocupações não identificadas, portanto não possíveis de avaliação de benfeitorias, dispensando-se o preenchimento de formulários por não termos conseguido contatar seus proprietários. Dentre a documentação apresentada e analisada, constatamos a existência de 35 títulos definitivos e de posse da terra, sendo que 14 desses títulos foram expedidos pelo GETAT. O documento mais antigo data de 1981, existindo títulos que expedidos em novembro de 2002, portanto, posteriormente aos trabalhos do GT.

Durante o trabalho de campo, procedeu-se à medição pura e simples das dimensões das referidas benfeitorias, com uso de trena e de GPS, verificando-se o tipo e característica de construção, idade aparente e estado de conservação das culturas permanentes e pastagens artificiais, conferia-se a quantidade de pés por cada cultura e media-se o tamanho da área de pasto, atentando-se para idade aparente, estado de conservação fito-sanitária das mesmas, e em que condições foram preparadas a área de exploração agro-pecuária e de açudes, tendo-se o cuidado de computar horas/trator e dias/homem no preparo manual; todos os procedimentos de identificação de ocupante foi aplicado em LV e registro de benfeitorias de imóvel em fotografia.

Parte da população não índia está inserida na pequena vila de nome Santo Antonio havendo apenas uma pequena "venda" no local, não obstante o povoado seja abastecido de energia elétrica. Os moradores do local costumam se deslocar para Pau d'Arco, a cidade mais próxima, e também para Redenção para fazerem suas compras e resolverem seus problemas de saúde, bem como estudar já que não existe escola neste lugar, mas sim em Pau d'Arco. O povoado está inserido exatamente no centro da Terra Indígena, sendo que existem políticas que visam ampliá-lo, o que intensificará o processo de invasão de terras Kayapó, o que os índios não aceitarão. Afinal ocupavam tradicionalmente tal área, embora a ocupação dos regionais tenha dificultado o acesso do grupo a determinados trechos.

Desde 1996 os Kayapó estão vivendo em caráter permanente na totalidade das terras por nós identificadas e delimitadas, não obstante as pressões contrárias para que permaneçam na área. Como evidenciamos anteriormente os Kayapó foram forçados a deixar Las Casas já que a continuação da vida no local mostrava-se completamente inviável devido aos erros administrativos do SPI e da própria

Funai. As doenças, as mortes, a falta de assistência, inclusive médica, a não regularização da área e o temor de represálias dos próprios Kayapó tornaram a vida em Las Casas insustentável, forçando o deslocamento do grupo de Las Casas em meados da década de 60. Todavia, eles sempre manifestaram o intuito de voltar a viver em suas terras ancestrais dadas sua ocupação tradicional e sua imprescindibilidade para a reprodução física e cultural do grupo.

Em 1996 eles voltaram a ocupar e as terras em que se inseria o Posto Las Casas, abrindo uma clareira onde construíram a aldeia Tekrejarótire. Segundo os índios e os próprios regionais disseram não houve um conflito aberto entre os índios e os regionais em um primeiro momento, já que todos compartilhavam uma mesma mentalidade: aquele "era o local dos bravos". Os Kayapó permaneceram restritos ao espaço da aldeia inicialmente, cercando uma pequena parcela da área que ocupam tradicionalmente. E, sempre partindo do ponto em que se insere a aldeia, passaram a ampliar seu raio de ação e movimentação. Aos poucos foram utilizando toda a parcela das terras por nós identificadas e delimitadas e também passaram a ter problemas em virtude disso, mas dizem que resistirão às adversidades. Aliás, os Kayapó de Las Casas contam com o apoio de outros subgrupos Kayapó que estão dispostos a ajudá-los a reverter o espólio ao qual foram submetidos. Afinal as Terras de Las Casas, ocupadas integralmente pelos Kayapó, são a única garantia que os Kayapó têm para reproduzirem-se enquanto grupo etnicamente diferenciado, representando o solo sobre o qual eles podem garantir sua sobrevivência material e cultural. Estamos também diante de território historicamente importante para o grupo e que inclusive já foi reconhecido como tal pelo órgão indigenista oficial, conforme mencionamos anteriormente.

A seguir, apresenta-se a Relação dos ocupantes não-índios com benfeitorias incidentes na TI Las Casas (2002): Adão da Silva Gama; Ademir Lotoski; Alair de Amorim; Albertino Vieira de Sousa; Anailton Gomes da Silva; Anibal Martins de Campos; Anízio Vieira de Souza; Antônio Barbosa da Cruz; Antônio Gonçalves de Souza; Antônio Teixeira de Andrade; Cesar Barbosa Oliveira; Cipriano Alves Tavares; Claudiomar (Paraná); Dinair Martins Gama; Divino Alves Ferreira; Domingos Braz da Silva e Jovelina; Edna Silva Oliveira; Edvaldo Ferreira Pinho; Edvan Aires Sobrinho; Elson Antonio da Silva; Espólio de Deuzuita da Silva; Francisco Eduardo de Sousa; Francisco Gonçalves Vieira; Francisco Silva Saraiva; Getulino de Sousa Neres; Gilberto Cantuário Santos; Gilberto Pereira; Giovane Pereira Albuquerque; Heber Dailan Martins; Ismael Martins de Oliveira; João Antônio Silva Sobrinho; João Marcelo Dourado; João Rodrigues da Cunha; Joaquim Bento da Silva; Joaquim Monteiro dos Santos; José Braga do Nascimento; José Feliciano Souza; José Ferreira Santos; José Guedes da Silva; José Heleno de Sousa Lima; José João da Silva; José Mário Gomes Pinho; José Martins da Fonseca; José Prudêncio de Moura; José Tavares de Souza; José Wilson Feliciano de Souza; Lázaro Ferreira dos Santos; Lídia da Silva Lima; Lídia Neta Aires; Lucivani Gomes Guedes; Manoel Calixto da Luz; Manoel Cosmo Pinho; Manoel Ferreira dos Santos; Manoel Filho Gomes Pinho; Manoel Messias Campos; Manoel Soares dos Santos; Maria Augusta da Mota; Maria de Lourdes Carvalho; Maria Ferreira dos Santos; Maria Pereira da Silva; Miguel Pereira da Silva; Natanael Eduardo de Sousa; Nilton Divino Godoy; Odair de Souza Machado; Olímpio Ferreira Lustosa; Osmar Aires Alves; Paulo Joaquim da Silva; Paulo Palusk Lotoski; Pedro Alves de Oliveira; Pedro Ferreira dos Santos; Pedro Tavares de Sousa; Raimundo Sanxes da Cruz; Raimundo Pereira da Silva; Raimundo Pereira dos Santos; Roni Tomaz Zen; Roseno Dias Pereira; Rubens Leonel Alves; Sebastião Barbosa Sobrinho; Silviano Barbosa Sobrinho; Volinês Alves Alencar; Washington Rodrigues de Souza.

VII PARTE: CONCLUSÃO E DELIMITAÇÃO

A Terra Indígena Las Casas tem a superfície aproximada de 21.100 hectares e perímetro aproximado de 63 km. Durante o processo de identificação e delimitação da Terra Indígena seguimos os preceitos da Constituição Federal que garantem aos índios o acesso às terras de ocupação tradicional, obedecendo a legislação indigenista, especialmente a Portaria 14/96, que regulamenta o artigo 231. A Terra Indígena Las Casas é perfeitamente representativa do que denominamos legalmente como "Terra Indígena" por reunir as áreas de habitação permanente. Outrossim, suas terras são imprescindíveis para a reprodução física e cultural dos Kayapó de Las Casas, além de englobar as áreas de preservação ambiental necessárias ao seu bem estar.

Nossa proposta foi constituída a partir da observação da distribuição espacial dos Kayapó e da avaliação dos usos e dos costumes do grupo. Além de valorizarmos a memória e a história indígena, analisamos uma série de documentos etnohistóricos que deram suporte a nossa argumentação. Conforme dissemos anteriormente reconstruímos a história sócio-fundiária de Las Casas, entendendo que a partir do conhecimento sobre o passado poderíamos entender melhor o contexto atual e projetar suas reais necessidades hoje e futuramente.

Ao longo desse processo, desenvolvemos uma pesquisa antropológica séria, iluminando a problemática sócio-fundiária de Las Casas. Na medida em que mergulhámos nessa questão, percebíamos que os índios foram submetidos a uma situação de extrema violência que resultou no espólio de grande parte de suas terras, cabendo, portanto, reverter esse quadro através do reconhecimento legal das mesmas. Nesse sentido, foi com base tanto nos critérios legais quanto antropológicos que elegemos os limites da Terra Indígena Las Casas.

Em linhas gerais, justificamos os limites propostos pelo GT Portarias de nº 992/PRES/2001 e nº.1051/PRES/ 2001 para os Kayapó da Terra indígena Las Casas da seguinte forma: Limite Norte-Noroeste - Abrange uma parcela significativa do córrego Santo Antonio e outros rios e córregos que são importantes para os Kayapó na medida em que eles costumam pescar e plantar suas roças nas

margens dos mesmos, já que essas são as terras mais férteis. A área é imprescindível para os Kayapó por ser essencial à preservação dos recursos ambientais, particularmente a vegetação e as nascentes do córrego Santo Antonio e para a perpetuação das atividades de caça, pesca e coleta, realizadas em sua foz e nos campos que circundam a área. Limite Norte/Nordeste: Abrange uma grande parcela das cadeias serranas inscritas na Terra Indígena. Nelas estão os principais remanescentes florestais da área indígena. Ai também se insere o Morro Fino, lugar de suma importância para a reprodução cultural dos Kayapó por abrigar a aldeia dos mortos, além de áreas preferenciais de coleta (cipós, palmeiras, madeira e plantas medicinais) e também de caça. É imprescindível para a reprodução física e cultural do grupo e de suma importância para a preservação dos recursos naturais necessários ao bem estar do grupo. Limite Sul/Sudeste. Abrange as áreas de coleta e caça, além de áreas de pesca. Essencial para a reprodução física e cultural do grupo e para a preservação da vegetação e da biodiversidade da área como um todo. Limite Sul/Sudoeste - Reúne os principais recursos hídricos da Terra Indígena e o espaço de habitação permanente do grupo. Representa o local de uma antiga aldeia Irã' Mraire, o que é muito valorizado. Nas proximidades da aldeia encontra-se ainda o cemitério indígena, além das principais áreas de cultivo. Os Kayapó costumam plantar nas margens do Rio Pau d' Arco e Córrego Santo Antonio, já que as terras são mais férteis e também pescam nesses locais, pois neles encontram os principais recursos pesqueiros que dispõem. A Grota de Coco é o local utilizado para o banho e para obtenção de água.

Além dos critérios acima expostos, a TI Las Casas representa um local importante miticamente para o grupo na medida em que foi nessa região em que os Kayapó começaram seu processo de factionalismo e dispersão para o oeste e é utilizada secularmente pelos Kayapó. Nesta região vivia o subgrupo Kayapó Irã' Mraire, também conhecidos como Kayapó- Pau d'Arco, extintos depois de três décadas de interação com a sociedade nacional. Por outro lado, os índios não "abandonaram" Las Casas conforme afirma o senso comum, mas foram forçados a deixar essas terras em virtude de uma série de fatores negativos, já expostos no presente texto. Estes elementos, tais quais, as doenças, a falta de recursos, o isolamento cultural, o medo de represálias indígenas, além da não regularização fundiária da área tornaram a vida em Las Casas completamente inviável. Os Kayapó precisaram recuar em momento de grande adversidade, o que significou deixar de viver na TI Las Casas e não o abandono dessas terras, já que eles sempre estiveram vinculados ao local. Ora a TI Las Casas representa a "casa" para aquele grupo articulado em função de laços dos parentes, o que garante a solidariedade social. Muitas crianças já nasceram nessas terras, reconhecendo-se como "Kayapó de Las Casas", sendo que a tendência é que o grupo cresça mais e mais já que os Kayapó, como um todo, têm adotado uma política própria que visa aumentar sua população e assim equilibrar as baixas advindas do contato.

As terras indígenas de um modo geral são regiões de grande importância para a conservação da biodiversidade, sendo que o espaço compreendido pela TI Las Casas representa uma das últimas manchas de cerrado relativamente bem preservado no entorno de Redenção, Pau d'Arco e Floresta do Araguaia-PA. A TI Las Casas é basicamente uma ilha de cerrado bem preservada, incrustada em meio a centenas e mesmo milhares de hectares de pastagens, o que indica a importância desta Terra para a conservação da biodiversidade existente na região como um todo.

A TI Las Casas, conforme identificação e delimitação do GT responsável, está inserida no território tradicional Kayapó e deve ser reconhecida como de posse permanente dos Kayapó, de acordo com o artigo 231 da Constituição Federal. Atualmente os índios têm seu acesso a esta área impedido pelas fazendas nela incidente, porém tanto as lembranças antigas dos índios quanto as práticas mais recentes apontam para esta área como imprescindível à sua sobrevivência e manutenção. A justificativa para a proposta de delimitação da TI Las Casas, conforme planta de delimitação e memorial descritivo a seguir, encontra-se fundamentada no § 1º do art. 231 da Constituição Federal e representa a garantia da sobrevivência e manutenção dos índios Kayapó que nela habitam.

JULIANA GONÇALVES MELO

Antropóloga-coordenadora
 GT PP 992/PRES/01

ELIANE DA SILVA SOUZA PEQUENO

Antropóloga/CGID/DAF

FUNAI/UNESCO

MEMORIAL DESCRITIVO - DESCRIÇÃO DO PERÍMETRO

NORTE: partindo do ponto P-01, de coordenadas geográficas aproximadas 07° 49' 55" S e 49° 59' 00" WGr, localizado no encontro da estrada de acesso da Vila Pau d'Arco ao Povoado de Boa Sorte, com o Córrego Grota de Areia, segue pela margem direita da referida estrada até o ponto P-02, de coordenadas geográficas aproximadas 07° 48' 27" S e 49° 55' 50" WGr, localizado no seu encontro com um igarapé sem denominação; daí, segue em linha reta até o ponto P-03, de coordenadas geográficas aproximadas 07° 49' 29" S e 49° 54' 46" WGr, localizado em uma estrada secundária; daí, segue em linha reta até o ponto P-04, de coordenadas geográficas aproximadas 07° 47' 03" S e 49° 51' 41" WGr, localizado na margem direita da estrada secundária sentido povoado de Boa Sorte ao povoado de Bom Jesus; daí, segue em linha reta até o ponto P-05, de coordenadas geográficas aproximadas 07° 49' 30" S e 49° 49' 54" WGr, localizado na cabeceira do córrego Caracol. **LESTE:** do ponto anteriormente descrito segue em linha reta até o ponto P-06, de coordenadas geográficas aproximadas 07° 52' 36" S e 49° 51' 18" WGr, localizado na margem direita de um caminho; daí, segue em linha reta até o ponto P-07, de coordenadas geográficas aproximadas 07° 55' 58" S e 49° 50' 43" WGr, localizado na saída do morro. **SUL:** do ponto anteriormente descrito, segue em linha reta até o ponto P-08, de coordenadas geográficas aproximadas 07° 56' 13" S e 49° 53' 42" WGr, localizado no

